

# Um estudo da expressão da evidencialidade por meio do verbo *notar* no espanhol

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i1.3474>

**Pablo Jardel Oliveira do Rosário<sup>1</sup>**

**Carolina da Costa Pedro<sup>2</sup>**

## Resumo

Neste trabalho, propomos um estudo da expressão lexical da evidencialidade na língua espanhola por meio do verbo *notar* quando toma orações completivas, buscando explorar a polissemia expressa por esse verbo no campo evidencial e o reflexo que seus diferentes significados têm na combinatória temporal entre a oração matriz e a encaixada. A perspectiva teórica assumida é da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), que contempla quatro níveis de representação das expressões linguísticas: Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico. O *corpus* utilizado é o *Corpus del Español del Siglo XXI*, base de dados da *Real Academia Española*. A análise nos mostra que, no espanhol, o verbo *notar* é prototipicamente meio de expressão dos subtipos evidenciais de Percepção de Evento e Dedução.

**Palavras-chave:** evidencialidade; espanhol; notar.

---

1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [pablo.jardel@unesp.br](mailto:pablo.jardel@unesp.br); <https://orcid.org/0009-0005-6026-933X>

2 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; [costa.pedro@unesp.br](mailto:costa.pedro@unesp.br); <https://orcid.org/0000-0003-0130-966X>

# A study of the expression of evidentiality through the verb *notar* in Spanish

## Abstract

In this paper, we propose a study of the lexical expression of evidentiality in the Spanish language employing the verb *notar* when it takes completive sentences, seeking to explore the polysemy expressed by this verb in the evidential field and the reflection that its different meanings have in the temporal combinatorics between the matrix clause and the embedded. The theoretical perspective used is from Functional Discourse Grammar, by Hengeveld and Mackenzie (2008), which contemplates four levels of representation of linguistic expressions: Interpersonal, Representational, Morphosyntactic, and Phonological. The corpus used is the Corpus del Español del Siglo XXI, a database of the Real Academia Española. The preliminary analysis shows us that, in Spanish, the verb *notar* is prototypically a means of expression of the evidential subtypes of Event Perception and Deduction.

**Keywords:** evidentiality; Spanish; *notar*.

## Considerações iniciais

Para a *Nueva Gramática de la Lengua Española* – doravante NGLE – (RAE, 2009, p. 467<sup>3</sup>), verbos de percepção são aqueles que consideram consequência natural o que se vê ou se ouve circunscrito no momento em que se percebe. A gramática divide esse tipo de verbo em duas classes: os de percepção sensorial (que incluem verbos como *contemplar, distinguir, escuchar, olhar, notar, observar, ouvir, sentir, ver*<sup>4</sup>) e os de percepção mental ou intelectual (com verbos como *supor, imaginar, lembrar e, às vezes, fazer*<sup>5</sup>).

A NGLE (RAE, 2009, p. 730) indica que os verbos de percepção não expressam sempre a mesma categoria semântica. O verbo *ver*, por exemplo, nem sempre expressa uma percepção física, como podemos observar em (1), mas também pode expressar uma percepção mental, como em (2):

1. Hace tiempo que no veo una película que me guste de verdad (RAE, 2009, p. 847)  
[Faz tempo que não vejo um filme que eu goste de verdade]

---

3 No original: “se considera consecuencia natural de que lo visto u oído se circunscriba al momento en que se percibe”.

4 No original: *contemplar, distinguir, escuchar, mirar, notar, observar, oír, sentir, ver*.

5 No original: *figurarse, imaginar(se), recordar y, a veces, hacer*.

2. Veo lejana la jubilación (RAE, 2009, p. 730)

[Vejo a aposentadoria distante]

Em (1), o verbo *ver* expressa uma função física, visto que “ver um filme” exige, de fato, o uso dos olhos para a realização da ação. Em contrapartida, (2) não expressa uma percepção física, pois não seria possível “ver uma aposentadoria”. O mesmo acontece com o verbo *notar*, considerando que ele é um verbo de percepção (Jansegers, 2017). Interessantemente, estes tipos de verbos, em alguns contextos, servem à expressão evidencialidade, categoria relevante neste trabalho. A evidencialidade, para a RAE (2009, p. 423, tradução nossa<sup>6</sup>), designa o compromisso pessoal do falante com a veracidade da informação transmitida ou com a fonte de onde procede.

Neste trabalho, propomos apresentar algumas reflexões sobre a expressão lexical da evidencialidade na língua espanhola por meio do verbo *notar*, com o objetivo de i) explorar a sua semântica evidencial e ii) verificar as relações que os diferentes significados evidenciais desse verbo têm com a categoria de tempo. Veja abaixo um exemplo da construção em foco, quando o verbo *notar* toma orações completivas como argumentos, em (3) e (4):

3. Aquello no me gustaba. Hay diferentes tipos de silencios. Se distinguen en el aire, en las notas insonoras que emiten los pasos en el suelo, en la quietud de unas cortinas lejanas que **noté** moverse unos centímetros al otro lado del salón (CORPES XXI).

[Eu não estava gostando daquilo. Existem vários tipos de silêncios. Distinguem-se no ar, nas notas silenciosas emitidas pelos passos no chão, na quietude de algumas cortinas distantes que **notei** mover-se alguns centímetros do outro lado da sala.]

4. Enseguida **noté** que ella me había confundido con uno de los vendedores. (CORPES XXI)

[**Notei** imediatamente que ela havia me confundido com um dos vendedores]

Essas duas instâncias de *notar* codificam dois diferentes meios pelos quais o falante adquiriu a informação presente na completiva, de modo que podemos entendê-las como diferentes estratégias de evidencialidade (Aikhenvald, 2004), o que mostra que esse verbo apresenta uma interessante polissemia nesse campo.

Na literatura de língua hispânica, alguns autores vêm se debruçando sobre a evidencialidade (cf. González Ruiz *et al.*; Estrada, 2013; Speranza, 2014; Albelda, 2015), mas, ainda assim, no espanhol, esse estudo é escasso. A motivação para a escolha desta temática veio, portanto, pelo reconhecimento da carência de estudos sobre a evidencialidade na língua espanhola utilizando uma abordagem estratificada das categorias qualificacionais como a da Gramática Discursivo-Funcional.

---

6 No original: “noción que designa el compromiso personal del hablante con la veracidad de la información transmitida o con la fuente de la que procede”.

Com o intuito de explorar a polissemia expressa pelo verbo investigado no campo evidencial e analisar como os distintos valores de evidencialidade expressos por ele se relacionam com a combinatória temporal entre a matriz e a encaixada, este artigo está dividido em quatro partes. Após esta introdução, apresentamos os pressupostos teóricos que embasam essa pesquisa, com uma explicação sobre os campos evidenciais na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008). Em seguida, chegamos à metodologia. Na sequência, apresentamos a análise dos dados. Por fim, traçamos algumas considerações finais e prevemos encaminhamentos futuros.

## Categorias qualificacionais da GDF

Neste trabalho, nos apoiamos na proposta estratificada das categoriais qualificacionais de *TAME* (tempo, aspecto, modo e evidencialidade) proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld (2011), que parte da ideia de que essas categorias são hierarquicamente organizadas por meio de relações de escopo. O quadro abaixo resume a proposta do modelo:

**Quadro 1.** Categorias qualificacionais na GDF

	(p)	(ep)	(e)	(f <sup>c</sup> )
Aspecto			quantificação de evento	aspecto fásico (im)perfectividade
Tempo		tempo absoluto	tempo relativo	
Evidencialidade	inferência	dedução	percepção de evento	
Modo	modalidade epistêmica subjetiva	modalidade epistêmica objetiva	modalidade orientada para o evento	modalidade orientada para o participante

**Fonte:** Hengeveld (2011, p. 5)

Como se pode depreender do quadro, as categorias qualificacionais são definidas por meio de quatro diferentes camadas semânticas: a Propriedade Configuracional (f<sup>c</sup>), que diz respeito às relações entre um predicado e seus argumentos (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 181); o Estado-de-Coisas (e), que é um situação real ou hipotética que o falante tem em mente (Hengeveld, 2011, p. 582); o Episódio (ep), que é uma sequência de eventos tematicamente coerentes caracterizada pela continuidade (ou unidade) de tempo, localização e participantes (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 157); e, por fim, o Conteúdo Proposicional (p), que é um construto mental caracterizado em termos de atitudes proposicionais ou em termos de sua fonte de origem (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 144).

Segundo Hengeveld (2011, p. 5) e Hattner e Hengeveld (2016, p. 2), *tempo, modo, aspecto* e *evidencialidade* não são categorias uniformes, mas se distribuem em diferentes subcategorias a depender da camada em que atuam na representação semântica.

Algo pertinente que precisamos apontar é que, a depender da língua em questão, essas categorias podem tanto ser expressas gramaticalmente quanto lexicalmente. Há, por exemplo, línguas em que há sistemas gramaticais ricos de evidencialidade, como a Tariana (Aikhenvald, 2004, p. 2), e outras em que essa categoria qualificacional é essencialmente lexical, como o próprio espanhol (Fernández, 2008). O fato é que, como aponta Aikhenvald (2004, p. 10), toda língua dispõe de algum modo de marcar a fonte da informação, mas nem todas dispõem de meios gramaticais para tal. Entretanto, precisamos esclarecer que a GDF prevê a estratificação hierárquica das categorias em camadas quer sejam elas expressas gramaticalmente, quer sejam expressas lexicalmente (Olbertz; Hengeveld, 2018, p. 325).

Além disso, em algum possível estágio da língua, um meio de expressão lexical de evidencialidade pode se tornar um operador gramatical por meio de gramaticalização. Um caso bastante conhecido é a emergência da partícula gramatical do espanhol *dizque* (Olbertz, 2005; Grandéz-Ávila, 2010), derivada da construção lexical *dicen que*.

## Classificação da evidencialidade segundo a GDF

Estratificada nas diferentes camadas da representação semântica e pragmática, podemos distinguir diferentes subtipos evidenciais na GDF. Hattner e Hengeveld (2015), por meio dessa proposta estratificada e com ampla inspiração tipológica, propõem quatro tipos dessa categoria no modelo, que são:

a. *Reportatividade*, que, atuando no nível do Conteúdo Comunicado (C), indica que o Falante não está expressando seu próprio material mental, mas o está transmitindo a partir de outras fontes (Hattner; Hengeveld, 2015, p. 484), como, por exemplo:

5. **Dicen** que el libro está condenado a desaparecer, ¿no le parece una afirmación gratuita? (CORPES XXI)

[**Dizem** que o livro está condenado a desaparecer, não lhe parece uma afirmação gratuita?]

b. *Inferência*, que, operando na camada do Conteúdo Proposicional (ep), indica que o Falante infere alguma peça da informação com base em seu conhecimento existente (Hattner; Hengeveld, 2015, p. 484), como, por exemplo:

6. En general, **me parece** que todos los instrumentos son increíbles. Me gusta la música con todos sus colores. (CORPES XXI)

[No geral, **me parece** que todos os instrumentos são incríveis. Eu gosto da música com todas as suas cores.]

c. *Dedução*, que, atuando na camada do Episódio (ep), indica que a informação que o Falante apresenta é deduzida por meio de alguma evidência disponível. Nesse tipo, o Falante não presencia diretamente a ocorrência de um evento, mas ele pode deduzir o seu acontecimento com base alguma pista percebida (Hattnher, 2013; Hattnher; Hengeveld, 2015), como, por exemplo:

7. Al abrir la puerta, **vi** que su expresión había cambiado. Era la misma Fauriel de siempre. (CORPES XXI)

[Ao abrir a porta, **vi** que sua expressão havia mudado. Era a mesma Fauriel de sempre.]

d. *Percepção de Evento*, que, atuando na camada do Estado-de-Coisas (e), indica que o Falante presenciou, ou não, a ocorrência de um evento. Nesse tipo, o Estado-de-Coisas é diretamente atestado pelo Falante (Hattnher, 2013; Hattnher; Hengeveld, 2015), como, por exemplo:

8. Una vez dueña de conciencia suficiente, **observé** que hablaba en voz alta. (CORPES XXI)

[Uma vez dona de consciência suficiente, **observei** que falava em voz alta.]

De acordo com Hattnher (2013, 2018), a distribuição desses quatro tipos evidenciais nas camadas da GDF, que mostra suas relações de escopo, pode ser melhor ilustrada no quadro seguinte:

**Quadro 2.** Distribuição das categorias evidenciais nas camadas da GDF

Nível	Representacional			Interpessoal
Camada	(e)	(ep)	(p)	(C)
Subtipo evidencial	percepção de evento	dedução	inferência	reportatividade

**Fonte:** Hattnher (2013, p. 44)

Quanto à expressão da evidencialidade por meio do verbo *notar* propriamente dito, destacamos o trabalho de Caldas (2021). Em perspectiva discursivo-funcional, a autora reconhece a polissemia desse verbo ao propor três usos evidenciais: Inferência, Dedução e Percepção de Evento. Caldas, no entanto, não explicita as relações que os diferentes significados evidenciais desse verbo têm com a categoria de tempo, aspecto especialmente explorado neste artigo.

Feitas estas considerações, na próxima subseção discutimos alguns aspectos acerca da relação entre essa categoria e tempo, com objetivo de se fazer predições com respeito ao verbo *notar* considerando a estratificação do modelo adotado.

## Evidencialidade e tempo

A distribuição das categorias qualificacionais de *tempo*, *modo*, *aspecto* e *evidencialidade* em camadas hierárquicas como proposta pela GDF pressupõe que essas categorias podem, em princípio, relacionar-se de forma diferente a depender de suas relações de escopo (Hengeveld, 2011; Hattnher; Hengeveld, 2015; Hattnher, 2018). No que diz respeito à interação entre *tempo* e *evidencialidade*, é possível estabelecer relações de dependência a partir de duas direções basilares: *evidencialidade* > *tempo* (e *aspecto*) ou *tempo* > *evidencialidade* (Aikhenvald; Dixon, 1998; Hattnher, 2013). Quer isto dizer que, na primeira direção, as seleções disponíveis no sistema temporal são determinadas pelas escolhas no sistema evidencial. Na segunda, por outro lado, é a escolha no sistema temporal que determina a escolha no sistema evidencial.

Investigando uma amostragem de línguas nativas brasileiras, Hattnher (2013, p. 51), ao buscar mostrar a interação entre essas duas categorias qualificacionais, comprova que é a semântica do evidencial que determina as opções no sistema temporal. Uma questão que emerge a partir disso é se essas considerações acerca da interação entre *evidencialidade* e *tempo*, feitas na análise tipológica de marcadores evidenciais gramaticais, podem ser recrutadas para verificarmos a mesma interação na expressão lexical dessa categoria, que é foco do nosso estudo. Os achados obtidos por Hattnher (2018) sugerem ser possível observarmos a mesma interação entre elas quando a evidencialidade é expressa lexicalmente. O trabalho de Silva (2021), também investigando a expressão lexical da categoria, chegou a resultados interessantes quanto à interação da semântica evidencial e o tempo e o modo das orações completivas.

Esperamos, portanto, encontrar diferenças na combinatória temporal entre a oração matriz e a encaixada a depender do subtipo evidencial expresso pelo verbo espanhol *notar*, que pode relevar o impacto que sua semântica evidencial tem sobre o sistema temporal do complexo oracional, conforme predito por Hattnher (2018).

## Pressupostos metodológicos

Para a consecução da nossa proposta de análise, utilizamos textos do *Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES XXI)*, base de dados da *Real Academia Española*, disponível *on-line*<sup>7</sup>. O *corpus* é composto por textos escritos e orais da Espanha, América Latina, Filipinas e Guiné Equatorial com milhões de formas disponíveis para cada ano do século XXI. Os textos selecionados são de modalidade escrita em espanhol peninsular e latino-americano. Uma vez que não pretendemos fazer distinção entre as variedades do espanhol, ou seja, analisar se o espanhol é da Espanha ou da América, optamos por não delimitar as ocorrências em uma única região. Coletamos 100 ocorrências nas quais o

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.rae.es/corpes/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

verbo figura em contextos de complementação explícita, isto é, contextos nos quais o verbo *notar* tem seus complementos oracionais expressos.

Para a análise, adotamos os seguintes parâmetros: i) tipo de valor evidencial expresso pelo verbo *notar* da matriz; ii) combinatória temporal entre a oração matriz e a encaixada; e iii) finitude/não finitude das orações encaixadas.

O primeiro parâmetro diz respeito ao subtipo evidencial que o verbo expressará, especificamente de acordo com a classificação proposta por Hattnher e Hengeveld (2015), exposta em subseção anterior. O segundo, que lida com a combinatória temporal entre a matriz e a encaixada, busca verificar se a concomitância/não concomitância temporal entre os dois eventos designados nas orações complexas estará atrelada ao subtipo evidencial (Hattnher, 2018). O terceiro parâmetro, por sua vez, analisa a codificação morfossintática das orações completivas, buscando verificar também se as diferentes codificações (finitas ou não finitas) relacionam-se aos tipos evidenciais expressos por *notar*.

Por fim, esclaremos que a nossa análise é somente de cunho qualitativo, de modo que foge do nosso escopo qualquer consideração de caráter quantitativo ou baseada em noções de frequência.

## **Análise dos dados e discussão: a semântica evidencial de *notar***

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados com base nos parâmetros i e ii esboçados na metodologia, isto é, tomando como base os subtipos evidenciais utilizados por Hattnher e Hengeveld (2015) e o tipo de combinatória temporal entre as orações. Observe a ocorrência abaixo:

9. Yo estaba a pie de barra, rozaba con los dedos la bandeja de plástico verde donde se posaba el pedido a medida que lo embalsamaba en papel de plata un cocinero atareado. **Noté** el teléfono vibrar en el bolsillo (CORPES XXI).

[Eu estava no balcão do bar, roçava meus dedos na bandeja de plástico verde onde ficava o pedido à medida que embalsamava em papel prateado um cozinheiro ocupado. **Notei** o telefone vibrar no meu bolso]

Como é possível observar, o verbo *notar* presente na oração matriz em (9) caracteriza um evento como diretamente atestado pelo falante, de modo que, na subclassificação proposta por Hattnher e Hengeveld (2015), enquadra-se como Percepção de Evento. Note-se que, nesse domínio semântico, o verbo evidencial da oração principal claramente indica que o falante estava no mesmo tempo (e espaço) que o evento descrito pela completiva (*el telefono vibrar en el bolsillo*). De acordo com Hattnher e Hengeveld (2015, p. 487), nesse tipo de evidencialidade, a percepção direta do evento é estabelecida por meio de um dos sentidos humanos (como ver e ouvir). Especificamente no caso de *notar*

em (9), verificamos facilmente que o sentido utilizado pelo falante foi o tato: o falante sentiu a vibração do telefone, que estava em seu bolso (fora do alcance de sua visão). Outro exemplo desse tipo evidencial expresso por *notar* é oferecido em (10).

10. Pasó el algodón por la ceja, de un lado a otro. Me porté como un valiente, apretando dientes y puños. **Notaba** la ceja hervir del escozor. (CORPES XXI)

[Passou o algodão sobre a sobrancelha, de um lado para o outro. Comportei-me como um homem corajoso, apertando os dentes e os punhos. **Notava** a sobrancelha ferver com ardência.]

Nos mesmos moldes de (9), há em (10) um evento que foi percebido pelo falante (*la ceja hervir del escozor*) por algum dos seus sentidos, o que, da mesma forma, implica que o ato de perceber e a situação percebida deram-se no mesmo tempo e espaço. A semântica da Percepção de Evento traz consequências para a correlação temporal entre o evento da oração matriz e o da encaixada (Hattnher, 2018, p. 104), nomeadamente o fato de que, nesse subtipo evidencial, esperamos necessariamente encontrar uma concomitância temporal entre o evento de perceber e o evento percebido (Hattnher, 2013), isto é, que os eventos envolvidos sejam simultâneos. De fato, é o que se verifica nas ocorrências: *noté* ocorreu simultaneamente a *el telefono vibrar en el bolsillo*, e *notaba*, a *la ceja hervir del escozor*. Observamos, ainda, que as orações completivas nessas ocorrências expressam-se de forma não finita, que pode ser considerada uma forma de expressão pura de tempo relativo (Leufkens, 2013, p. 203), já que não expressam tempo (absoluto), aspecto, pessoa, etc. Considerando essa simultaneidade temporal entre os eventos envolvidos nesse caso, propomos, para as ocorrências (9) e (10), as seguintes representações semânticas:

9a. (p<sub>i</sub>: (past ep<sub>i</sub>: (sim e<sub>i</sub>: [f<sup>c</sup>: (f<sub>i</sub>: notar (f<sub>i</sub>)) (sim e<sub>j</sub>: – el telefono vibrar en el bolsillo – (e<sub>j</sub>) (f<sup>c</sup>))] (ep<sub>j</sub>)) (p<sub>j</sub>))

10a. (p<sub>i</sub>: (past ep<sub>i</sub>: (sim e<sub>i</sub>: [f<sup>c</sup>: (f<sub>i</sub>: notar (f<sub>i</sub>)) (sim e<sub>j</sub>: – la ceja hervir del escozor – (e<sub>j</sub>) (f<sup>c</sup>))] (ep<sub>j</sub>)) (p<sub>j</sub>))

Observem que as representações mostram a simultaneidade dos Estados-de-Coisas que, por sua vez, estão sob escopo de uma distinção temporal absoluta, estabelecida com relação ao momento da fala (o aqui e o agora). Interessa-nos pontuar que, por causa dessa necessária simultaneidade temporal entre o ato de perceber e ato percebido, os predicados que expressam esse tipo de evidencialidade não podem se combinar com orações encaixadas no tempo futuro, uma vez que a situação percebida precisa estar acessível ao falante (Hattnher, 2018, p. 105). Considere a ocorrência apresentada em (11):

11. Vimos llegar el Lada de Minolta. El carro parecía más destartalado que nunca. Tenía abolladuras por un lado y por otro. El motor tosió un par de veces antes de apagarse. Apenas se apeó Minolta, **noté** que no había dormido la noche anterior. Tenía los ojos rojos y barbas grises cubrían su quijada. (CORPES XXI)

[Vimos o Lada de Minolta chegar. O carro parecia mais danificado do que nunca. Tinha amassados de um lado e do outro. O motor tossiu algumas vezes antes de desligar. Assim que Minolta saiu, **notei** que não havia dormido na noite anterior. Ele tinha olhos vermelhos e bigodes cinza cobriam sua mandíbula.]

Diferentemente das ocorrências anteriores, o verbo *notar* em (11) já não indica que o falante atestou diretamente a ocorrência de um evento, mas o deduziu com base em uma pista previamente percebida, o que configura o subtipo de Dedução, conforme a tipologização da GDF. Em (11), lemos que o falante, ao observar os olhos vermelhos da outra pessoa, deduz que, anteriormente, ela não havia dormido. Segundo Hattnher e Hengeveld (2015, p. 486), a Dedução necessariamente envolve dois eventos relacionados: um percebido e um deduzido, sendo que o falante deduz a ocorrência de um evento com base na percepção de outro. Nesse sentido, esse evento que é fruto da percepção configura-se como a própria pista para a posterior dedução.

Embora esse subtipo envolva pelo menos dois eventos, a maioria das línguas expressa apenas o deduzido, ficando implícita a ocorrência do evento percebido (Hattnher, 2018, p. 105) que, no caso de (11), foi o evento de *ver os olhos vermelhos da outra pessoa*. Outro exemplo desse subtipo evidencial expresso por *notar* pode ser visto em (12).

12. [...] **noté** que ella me había confundido con uno de los vendedores. Me incorporé inmediatamente y mis labios pasaron casi rozando los suyos, porque el pasillo era muy estrecho. (CORPES XXI)

**[Notei** imediatamente que ela me confundido com um dos vendedores. Sentei-me imediatamente e meus lábios quase roçaram os dela, porque o corredor estava muito estreito. Ela era mais alta do que eu pensava. E mais bonita]

Da mesma forma que (11), *noté*, em (12), indica que o falante deduziu a ocorrência do Estado-de-Coisas descrito pela encaixada (*ella me había confundido con uno de los vendedores*) com base em alguma pista percebida (possivelmente o fato de ele ter ouvido ela chamá-lo por outro nome).

Uma diferença fundamental (talvez a principal) entre esses usos de *notar* que expressam Dedução e os que expressam Percepção de Evento é a combinatória temporal entre a matriz e a encaixada. Partindo do princípio de que, na semântica da Dedução, o falante não atesta diretamente a ocorrência de um Estado-de-Coisas, esse subtipo evidencial já não implica uma necessária simultaneidade temporal entre os eventos envolvidos no complexo oracional (Hattnher, 2018). Em (11), por exemplo, o falante não esteve no mesmo tempo (e espaço) em que *había estado llorando*. Assim, concluímos que os eventos presentes nesse tipo de evidencialidade expressa por esse verbo não são necessariamente concomitantes do ponto de vista temporal.

Ressaltamos, ainda, que a expressão da completiva nas ocorrências (11) e (12) são finitas. Especificamente, temos perífrases (*no había dormido* e *había confundido*) que codificam o tempo verbal pretérito-mais-que-perfeito (*pretérito pluscuamperfecto*, na gramática do espanhol), que, explicitamente, marcam anterioridade de uma situação passada com relação a outra situação também passada. Dessa forma, propomos as seguintes representações para esses casos:

11<sup>a</sup>. (p<sub>i</sub> (past ep<sub>i</sub>; (sim e<sub>i</sub>; [f<sup>c</sup>: (f<sub>i</sub>; notar (f<sub>i</sub>)) (past ep<sub>j</sub>; (ant e<sub>j</sub>; –que había estado llorando– (e<sub>j</sub>)) (ep<sub>j</sub>)) (f<sup>c</sup>)) (ep<sub>j</sub>)) (p<sub>j</sub>))

12<sup>a</sup>. (p<sub>i</sub>; (past ep<sub>i</sub>; (sim e<sub>i</sub>; [f<sup>c</sup>: (f<sub>i</sub>; notar (f<sub>i</sub>)) (ep<sub>j</sub>; (ant e<sub>j</sub>; –que ella me había confundido con uno de los vendedores – (e<sub>j</sub>)) (ep<sub>j</sub>)) (f<sup>c</sup>)) (ep<sub>j</sub>)) (p<sub>j</sub>))

Essas representações semânticas nos mostram uma diferença fundamental com relação à representação do subtipo de Percepção de Evento: o complemento no *slot* de argumento do predicado matricial *notar* é representado como um Episódio (ep<sub>j</sub>), uma vez que há marca de tempo expressa na completiva, como apontamos acima. Com base em Leufkens (2013, p. 193), podemos que dizer essa marcação corresponde a uma marcação de tempo absoluto-relativo<sup>8</sup>, uma vez que ela localiza o evento da completiva com relação ao aqui e ao agora (nesse caso, localiza no passado), e também com respeito a algum outro ponto no tempo (com relação ao evento descrito pela matriz), do modo que temos uma combinação de passado e de anterioridade. A título de sumarização, os subtipos evidenciais expressos pelo verbo analisados aqui e a combinatória temporal das orações são ilustrados pelo seguinte quadro:

**Quadro 3.** Combinatória temporal do complexo oracional

Subtipo evidencial	Simultaneidade temporal	Não simultaneidade temporal
Percepção de Evento	+	-
Dedução	-	+

**Fonte:** Elaboração própria

Como é possível percebermos a partir dessas análises, a diferença entre esses dois subtipos evidenciais expressos pelo verbo *notar* no espanhol é facilmente detectada se se considera a combinatória temporal entre as orações matrizes e encaixadas, o que, sem dúvida, fortalece as hipóteses baseadas na estratificação das categoriais qualificacionais propostas pela GDF (Hengeveld; Mackenzie, 2008; Hengeveld, 2011; Hattner; Hattner; Hengeveld, 2016).

O último aspecto funcional que queremos destacar acerca desse verbo é a possibilidade de ele poder ser meio de expressão do subtipo evidencial de Inferência (que atua na camada do Conteúdo Proposicional no Nível Representacional). Nas nossas ocorrências, coletadas no CORPES XXI, não encontramos nenhum caso claro desse subtipo. Caldas (2021), por outro lado, aponta que a seguinte instância de *notar* pode ser entendida como meio de expressão dessa evidencialidade:

<sup>8</sup> No original: absolute-relative time.

13. [...] Por la expresión de su cara cuando estábamos solos y el modo como disimulaba ante los demás **notaba** que no era amor lo que ella sentía por mí. (CALDAS, 2021, p. 92)

[Pela expressão de seu rosto quando estávamos sozinhos e o modo como fingia diante dos demais **notava** que não era amor o que ela sentia por mim]. (tradução nossa)

Não nos parece claro, no entanto, em que medida essa instância do verbo expressa Inferência, como defende a autora. Note que, em (13), uma das bases para o raciocínio do falante é uma evidência visual (a expressão do rosto da outra pessoa), o que caracterizaria a Dedução, uma vez que esse subtipo envolve, como dito acima, duas situações relacionadas: uma percebida e uma deduzida.<sup>9</sup>

A partir de nossas análises, portanto, concluímos que o verbo espanhol *notar* apresenta uma polissemia no campo evidencial, expressando claramente os subtipos de Percepção de Evento, que atua no nível do Estado-de-Coisas, e Dedução, que, segundo Hattner e Hengeveld (2015), atua no nível do Episódio.

## A expressão morfossintática das completivas

Como já explicitamos antes neste artigo, um dos parâmetros que adotamos foi o tipo de expressão morfossintática das orações completivas em termos de sua finitude/não finitude. As ocorrências de *notar* acima nos mostram que, quando expressa Percepção de Evento, esse verbo se combina com construções não finitas (infinitivas) como complemento, e, quando expressa Dedução, construções finitas. Partimos do pressuposto de que essas diferentes expressões não são aleatórias, mas motivadas semanticamente (Hattner, 2018).

Hengeveld (1998) prediz que, quanto mais alta é a camada subjacente a um complemento, é mais provável que ele seja expresso por uma construção finita. Isso ocorre porque, quanto mais superior é a camada subjacente a uma completiva, mais categorias gramaticais precisam ser expressas nela. Para melhor visualização, observe o esquema a seguir, adaptado de Hengeveld *et al.* (2019):

12. (f<sup>c</sup>) < (e) < (ep) < (p)  
      não finito        finito

Conforme mostramos nas representações formais das análises, o verbo *notar* encaixa tanto Estados-de-Coisas (e) quanto Episódios (ep) como argumentos a depender do seu valor evidencial. É essa diferença que pode explicar a sua preferência por construções

---

<sup>9</sup> Não queremos, no entanto, afirmar categoricamente que esse verbo não possa expressar esse tipo de evidencialidade. Potenciais candidatos a esse tipo de expressão são, sem dúvida, os casos de completivas no tempo futuro.

não finitas quando expressa Percepção de Evento e por finitas quando expressa Dedução. Notem que, na representação de um Episódio, há a categoria de tempo (absoluto), o que motiva o aparecimento da perífrase nas orações completivas. Deste modo, entendemos que as formas não finita e finita dos complementos do verbo espanhol *notar* podem ser preditas por meio de sua semântica.

## Conclusões e encaminhamentos futuros

A análise do verbo *notar* na língua espanhola nos mostrou que ele é claramente meio de expressão dos subtipos evidenciais de Percepção de Evento, uso em que o falante presencia diretamente o Estado-de-Coisas descrito na subordinada, e Dedução, uso em que o falante não testemunha diretamente a ocorrência do evento representado na completiva, mas o deduz por meio de alguma pista percebida. Relacionada a essa diferença semântica, verificamos diferenças no sistema temporal: na Percepção de Evento, há uma necessária concomitância temporal entre a ação de perceber e o evento percebido, enquanto, na Dedução, uma concomitância não necessária entre os eventos do complexo oracional, dado que o falante não testemunha diretamente o evento deduzido por ele, como previsto pelo modelo adotado. Além disso, esses dois subtipos evidenciais expressos pelo predicado *notar* também parecem determinar a expressão morfossintática das completivas, em termos de finitude e não/finitude.

Por fim, esperamos que este trabalho possa contribuir para o estudo da evidencialidade na língua espanhola, que carece de estudos. Esperamos, ademais, contribuir para a aplicabilidade do modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional. Nesse sentido, almejamos ter demonstrado as diversas possibilidades de uso das construções evidenciais com o verbo *notar* considerando a língua em uso e para além do que já foi divulgado previamente em outros estudos.

## REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y.; DIXON, R. M. W. Evidentials and areal typology. A case study from Amazonia. *Language Sciences*, v. 20, p. 241-257, 1998.

AIKHENVALD, A. *Evidentiality*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ALBELDA, M. Evidentiality in non-evidential languages: Are there evidentials in Spanish? *Journal of Pragmatics*, v. 85, 2015.

CALDAS, J. E. M. *Evidencialidade e gramaticalização: uma análise discursivo-funcional de verbos de percepção em espanhol*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

ESTRADA, A. M. Panorama de los estudios de la evidencialidad en el español: *Teoría y práctica*. Buenos Aires: Teseo, 2013.

FERNÁNDEZ, S. S. Generalizaciones y evidencialidad en español. *Revue Romane*, v. 43, n. 1, p. 63-80, 2008.

GRANDÉZ ÁVILA, M. Grammaticalization and the issue of scope: The case of *dizque* in Spanish. *Paper*, University of Amsterdam, 2010.

GONZÁLEZ RUIZ, R.; IZQUIERDO ALEGRÍA, D.; LOUREDA LAMAS, O. La evidencialidad en español: teoría y descripción. *Iberoamericana*, Madrid, 2016.

HATTNER, M. M. D'A. A expressão lexical da evidencialidade: reflexões sobre a dedução e a percepção de evento. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 98-111, set. 2018.

HENGEVELD. Adverbial clauses in the languages of Europe. In: AWERA, J.; BAOILL, D. P. (ed.). *Adverbial constructions in the languages of Europe*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419.

HATTNER, M. M. D. A. The interaction between tense and evidentials of event perception and deduction in Brazilian Native languages. In: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (ed.). *Casebook in Functional Discourse Grammar*. 1. ed. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 39-66.

HENGEVELD, K.; OLBERTZ, H. (org.). Systems of tense, aspect, modality, evidentiality and polarity in Functional Discourse Grammar. *Open Linguistics*, v. 4. p. 323-327, 2018.

HENGEVELD, K. *et al.* Perception Verbs in Brazilian Portuguese: A Functional Approach. *Open Linguistics*. Warsaw: Sciendo, v. 5, n. 1, p. 268-310, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/194860>. Acesso em: 13 mar. 2024.

HENGEVELD, K.; HATTNER, M. M. D. A. Four types of evidentiality. *Linguistics*, v. 53, p. 479-524, 2015.

HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. In: BERND, H.; NARROG, H. (ed.). *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 580-594.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

JANSEGGERS, M. *Hacia un enfoque múltiple de la polisemia: un estudio empírico del verbo multimodal "sentir" desde una perspectiva sincrónica y diacrónica*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2017.

LEUFKENS, S. Time reference in English indirect speech. *In: LACHLAN MACKENZIE, J.; (ed.). Casebook in Functional Discourse Grammar*, Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 189-212.

OLBERTZ, H. Dizque en el español andino ecuatoriano: conservador e innovador. *In: OLBERTZ, H.; MUYSKEN, P. (ed.). Encuentros y conflictos: Bilingüismo y contacto de lenguas en el mundo andino. Iberoamericana*, Madrid/Frankfurt am Main: Vervuert, p. 77-94, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: morfología y sintaxis*. Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2013-presente: *Corpus del español del siglo XXI (CORPES)*. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SPERANZA, A. Evidencialidad en el español americano. La expresión lingüística de la perspectiva del hablante. *Iberoamericana*, Vervuert, Madrid: Frankfurt/M., 2014.

SILVA, V. H. S. da. As evidencialidades de raciocínio e sua combinação com tempo e modo no português brasileiro. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 50, n. 3, p. 1357-1375, 2021.